

# Jornal inglês duvida do ajuste

Jáder de Oliveira

Correspondente

19 NOV 1998

Londres — O ministro Pedro Malan, que iniciou ontem uma série de contatos na Europa, devendo chegar a Londres no domingo à noite, talvez tenha de incluir na sua pauta de conversações algumas explicações em face da análise que o *Financial Times* publicou ontem da economia brasileira, à luz do socorro do FMI. Em cinco colunas e sob o título **Último Tanco no Rio**, o jornal seleciona como sub-título uma questão sugerida no texto: "Stephen Fidler (autor da análise) pergunta se o FMI jogou a sua inteira credibilidade num programa de socorro ao Brasil que não vai dar certo".

O raciocínio desta análise é que o FMI ficará arruinado, se o esquema destinado a evitar que a economia brasileira entre em colapso, repetir o fiasco da Rússia.

"Ninguém pode dizer que o programa do Brasil é uma coisa segura. O envolvimento do setor privado é modesto. A moeda não vai ser desvalorizada. Os brasileiros podem se revelar incapazes de cumprir a sua parte da negociação. E os mercados internacionais podem continuar fechados para eles", diz a análise.

Rudiger Dornbusch, professor de economia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), acha que o mundo não poderia suportar o fracasso da economia brasileira, devido às consequências que isto traria sobre outras economias. Mas considera que o Brasil deveria atrelar o real ao dólar, como foi feito na Argentina.

Já o *Financial Times* acha que os negociadores brasileiros levaram a melhor, obtendo tudo que queriam. E que o FMI está de fato sustentando o sistema cambial que mantém o real sobrevalorizado. "O problema é que a confiança na desvalorização como um mecanismo de ajuste está severamente abalada. Desde o caso do México em 1994, toda vez que uma economia emergente desvaloriza sua moeda há o colapso na confiança e na crise".

O prof. Jeffrey Sachs, da Universidade de Harvard, é citado na análise dizendo que programas do FMI que defendem taxas cambiais irrealísticas, através de austeridade fiscal e monetária, produzem meramente recessão.